vinetur

Vendas de vinhos tintos da Borgonha caíram 4,1% até setembro de 2026

Os vinhos brancos da Borgonha cresceram 0,8%, para 117 milhões de garrafas, apoiados pelas exportações e por reduções de preços em alguns mercados

domingo, 22 de novembro de 2026



O mercado de vinhos da Borgonha perdeu dinamismo nos 12 meses até setembro de 2026, com os vinhos tintos a registarem uma quebra acentuada, enquanto os brancos resistiram e os espumantes ganharam terreno, segundo dados divulgados em novembro pela DRAAF Bourgogne-Franche-Comté e pelo Comité des vins de Bourgogne.

Os dados mostram que as vendas de vinhos tintos da Borgonha caíram 4,1% no período. As vendas de vinhos brancos aumentaram 0,8%, atingindo cerca de 117 milhões de garrafas, enquanto as de Crémant de Bourgogne cresceram mais de 7%. No total, as vendas de vinhos tranquilos, que incluem tintos e brancos, recuaram 0,7%.

Esta divisão tem relevância para além da Borgonha, uma vez que a região é uma das denominações mais importantes no comércio mundial de vinhos premium. O agravamento da diferença entre tintos, brancos e espumantes na Borgonha pode influenciar estratégias de exportação, decisões de preços e o posicionamento de produtos em todo o setor das bebidas, sobretudo nos mercados de vinhos de gama alta.

A quebra nas vendas de vinhos tintos é digna de nota, uma vez que a Borgonha foi durante muito tempo considerada mais protegida do que muitas outras regiões vitivinícolas francesas face à desaceleração mais ampla do consumo de vinho. Os dados sugerem que até uma região associada a uma oferta escassa e a uma forte procura internacional está agora a sentir o menor interesse pelos tintos. De acordo com os dados de origem, a descida abrange vários níveis da hierarquia das denominações, incluindo vinhos que tradicionalmente atraem colecionadores e consumidores com maior poder de compra.

Esta mudança acompanha uma tendência mais ampla nos hábitos de consumo em França, onde o vinho tinto tem vindo a perder terreno há vários anos, sobretudo entre os consumidores mais jovens. Em muitas partes do mercado, os estilos mais leves, os vinhos brancos e os espumantes têm tido melhor desempenho do que os tintos estruturados. Os dados de vendas mais recentes da Borgonha sugerem que estas preferências se estão agora a manifestar de forma mais evidente numa das regiões vitivinícolas francesas mais acompanhadas de perto.

Os vinhos brancos da Borgonha revelaram maior resiliência, mas a melhoria foi modesta e acompanhada de uma ressalva. O Comité des vins de Bourgogne afirmou que o crescimento em volume foi parcialmente sustentado por reduções de preços em alguns mercados. Por outras palavras, um ligeiro aumento do número de garrafas vendidas não significa necessariamente um aumento das receitas dos produtores. No mercado interno francês, as vendas de vinhos brancos da Borgonha caíram, na realidade, 2,8%, tendo as exportações ajudado a compensar a quebra no mercado nacional.

Segundo os dados citados no relatório, os principais motores entre os vinhos brancos foram Chablis, Petit Chablis e os vinhos regionais do Mâconnais. Isto sugere que as denominações de vinhos brancos mais acessíveis da Borgonha estão a assegurar uma parcela crescente da procura, numa altura em que os compradores parecem mais cautelosos em relação aos preços.

O Crémant de Bourgogne continuou a superar as categorias de vinhos tranquilos. As vendas cresceram mais de 7% nos 12 meses até setembro de 2026, prolongando a tendência positiva mais ampla dos espumantes. Para produtores e distribuidores, esta tendência é importante porque o Crémant se situa na confluência entre a procura de produtos premium e a procura de valor. Pode beneficiar quando os consumidores procuram um espumante de método tradicional, mas não estão dispostos a pagar preços de Champagne.

Outros indicadores apontam para um mercado em desaceleração, mas longe de estar em colapso. No final de setembro de 2026, as existências de vinhos tranquilos estavam 3% abaixo das registadas um ano antes. Ao mesmo tempo, as transações de vinhos AOP a granel caíram 68% em setembro de 2026 face a setembro de 2025, refletindo uma atividade comercial muito fraca entre viticultores e comerciantes no início da nova campanha de comercialização.

A oferta também está a diminuir. A estimativa preliminar da DRAAF aponta para uma vindima de 2026 cerca de 30% abaixo dos níveis de referência normais. As saídas de vinho das adegas em agosto ficaram 31,1% abaixo da média dos cinco anos anteriores. Esta combinação de menor produção e menor oferta disponível ajuda a explicar por

que razão a quebra nas vendas não se traduz automaticamente em preços mais baixos.

No final de setembro de 2026, as existências de vinhos tranquilos correspondiam a cerca de 15,3 meses de vendas. Isto não é sinal de abundância, sobretudo numa região onde muitas denominações já são condicionadas por uma produção limitada. Para comerciantes, importadores e compradores do setor da restauração, significa que os vinhos da Borgonha poderão continuar caros e sujeitos a uma oferta seletiva, mesmo que a procura abrande em algumas categorias.

A evolução dos preços dentro da região também foi desigual. A DRAAF indicou que os preços no mercado a granel do tinto Mercurey subiram 18% e os de Irancy aumentaram 9%, enquanto algumas denominações comunais da Côte-d'Or evoluíram em sentido contrário. Os preços a granel de Gevrey caíram cerca de 15%, e os de Marsannay recuaram cerca de 20%. Trata-se de preços de transações profissionais, não de preços de venda ao público, mas estes dados mostram que a Borgonha não pode ser tratada como um mercado único.

A variação entre denominações reflete um equilíbrio entre a oferta e a procura cada vez mais fragmentado. A força das marcas, a exposição às exportações, as condições de cada colheita e a reputação de cada aldeia continuam a influenciar os preços. Para o setor, isto significa que generalizações sobre os «preços da Borgonha» são cada vez menos úteis do que uma análise por categoria.

As exportações continuam a ser um apoio fundamental. A DRAAF informou que os envios para o estrangeiro aumentaram nos primeiros oito meses de 2026, com uma evolução favorável em vários países europeus. Também neste caso, o desempenho variou consoante a categoria. Os vinhos brancos e os Crémants revelaram maior resiliência do que os tintos, sublinhando a importância crescente da procura internacional para estabilizar a região.

Esta dependência das exportações também ajuda a explicar por que razão o enfraquecimento do consumo em França não levou a reduções acentuadas dos preços nas lojas. Produtores e négociants podem direcionar os volumes para mercados com condições de procura e de preços muito diferentes. Numa região tão exposta internacionalmente como a Borgonha, a fraqueza do mercado interno não obriga

necessariamente a cortes imediatos nos preços de venda ao público.

O perfil de produção da Borgonha oferece alguma proteção. Os vinhos brancos representam cerca de 61% da produção da região, segundo os dados citados no relatório. Esta é uma vantagem numa altura em que os vinhos brancos e os espumantes revelam maior resiliência do que os tintos. Ainda assim, os dados mais recentes mostram que a Borgonha não está imune às mesmas pressões que afetam o restante setor vitivinícola: a mudança dos gostos dos consumidores, a quebra do consumo interno, vindimas mais reduzidas e uma evolução dos preços cada vez mais desigual entre categorias e denominações.